

Só um caso investigado

Em Brazlândia, a vila dos técnicos da Secretaria de Saúde se concentra no acampamento Gabriela Monteiro, no Incra 7. É lá onde mora Antônia Mota de Souza, 57 anos, o único caso suspeito de hantavirose em investigação. "Estamos torcendo pela melhora dela. E vamos mudar nossos hábitos para evitar que o ratinho silvestre contamine alguém", garante a coordenadora do acampamento e amiga de Antônia, a sem-terra Helena Pereira de Souza. Ela foi orientada por técnicos da Dianel sobre os cuidados que os sem-tudo devem adotar, como evitar deixar lixo mal acondicionado, milho espalhado pelo chão e pilhas de lenha ao lado dos barracos.

"Acho que não tem jeito de evitar o ratinho. Tem muito mato ao redor de casa", acredita o marido de Antônia, o agricultor Adonias Miguel de Souza, 65 anos. Ele diz que sempre aparecerem ratos pequenos dentro do barraco. Em frente à casa dele, havia espigas de milho espalhadas no chão. Segundo a Secretaria de Saúde, Antônia se recupera bem no Hospital Regional de Sobradinho. Exames que comprovarão ou não a presença do hantavírus no sangue de Antônia devem ficar prontos na próxima semana. No mesmo acampamento, Silvestre Almeida Rocha, 36 anos, morreu no ano passado por hantavirose.

Os outros dois casos deste

ano que estavam sendo investigados foram retirados ontem do protocolo de casos suspeitos de hantavirose, depois da análise do prontuário dos pacientes. Para a Secretaria de Saúde, os dois mortos são apresentaram "clínica compatível", segundo nota divulgada no final da tarde de ontem. Uma dessas mortes é a do adolescente Edson Luis Queiroz Pereira, de 17 anos. O menino, que morava no bairro rural Rodeador, em Brazlândia, morreu na segunda-feira depois de ter febre, vômitos, diarreia e falta de ar. O atestado de óbito diz que ele teve um edema pulmonar com causa a esclarecer. A mãe, Maria Helena Queiroz Pereira, 36 anos, está revoltada. Ela quer saber o que provocou a morte do filho. "Ele tinha um futuro brilhante pela frente. Temo que seja hantavirose ou outra coisa contagiosa, porque tenho outros quatro filhos", diz. O adolescente era volante do time do Jaguar Esporte Clube, de Taguatinga, e sonhava em ser um grande jogador de futebol.

O Subsecretário de Vigilância em Saúde, Elias Tavares, diz que apesar de as mortes terem sido retiradas da relação de suspeitas de hantavirose, não deixarão de ser investigadas. "Vamos apurar qual é a causa, independentemente de estar no protocolo ou não", garante. De acordo com ele, a outra morte é de um paciente de Planaltina de Goiás, no Entorno. (M.E.)